



# O CARAPUCEIRO,

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SO' PER ACCIDENS POLITICO.

*Hunc servare modum nostri novere libelli  
Pondere personis, dicere de virtutis.*  
Marcial Liv. 10. Epist. 33.

Guardarei n'esta Folha as regras boas,  
Que lhe dos vicios fallar, não das pessas.

PE<sup>R</sup>NAMBUCO NA TYPOGRAFIA, FIDEDIGNA DE J. N. DE MELLO.

## PROVIDENCIA SOBRE A MOEDA DE COBRE

Depois de tantas escarapelas a respeito do cobre circulante, depois de tantos debates periodiqueiros, e, o que mais he, depois de indizivel sofrimento do Povo, e mormente da mais numerosa classe, que he a da pobreza, appareceo finalmente o benefico Edital de S. Ex. o Sr. Frezidente em data de 2 d<sup>o</sup> corrente mez, mandando pôr em pleno vigor o de 23 de Julho de 1832. Com effeito a rejeição da moeda chegou a hum ponto inexplicavel; porque depois que se bautizou por hum crime horroroso o Edital da que se chamou Junta de Paz, o dinheiro de cobre tornou-se hum objecto estimativo, que cada um accitava ou rejeitava a seu belo fazer. Embora se ja ver ao cas-

murro tavernero, ao ladino Jojista, á quitandeira espartadiça, ao desembainhado carneceiro, etc, que a moeda tinha o pezo legal, o cunho mais perfeito possivel, que era de chapa, e não fundida: e tudorannuiao, menos a recebel: simplesmente porque não queriaô; uns por que a moeda era bonita de mais, outros porque era feia, estes por ser deseurada, aquelles por estar muito escura; em summa todos lá segundo o seu gosto, ou capriço acceitavaô, ou rejeitavaô a moeda. Quem tinha 100U rs. em cobre, por ex., não possuia valor certo; porque bem podia succeder, que só lhe acceitassem 30U, 20, 10, 5, e até lhe rejeitassem todo.

Misera pobreza, porque privaçao não hás passado! Quantos dias te não viste na dolorosa precisão de fi-

cares sem almoço, sem jantar, ou sem cêa! Mas ágora parece, que devemos ter algum alivio nessa parte, que tem si lo para nós huma especie de Colera Morbus: salutar devi ser sem dúvida o Edital de S. Ex.; porém duas condições me parecem necessarias para que elle produza o deejado eucito: 1.º que não entrem certos Montesquieus de curiosidade a estabelecer a arbitraria distincção de moeda fundida, e não fundida: 2.º que os Srs. Juizes de Paz se emprenhem em fazer executar as disposições do mesmo Edital sem jamais esfriarem nestê negocio: mas se infelizmente, como acontece em quazi todas as nossas causas, o zelo muito activo no principio, fôr se ao depois arrefentando até esfriar de tolo; se admittirem a mencionada distincção, que he hum Potozi de desculpas, e evasões; o Edital tanto valerá, como couza nenhuma; por que com o pé de cantiga de ser fundida, cada hum contumará a receber, ou rejeitar a moeda, que lhe aprovare; e em matéria de Administração toda a disposição, que não prehenche os fins, melhor fôrria não se promulgada; porque nesse caso a mal já existente acrece o mesmopreço, e irritao' da Auctoridade.

He impossivel, que a Lei de 3 de Outubro do anno passado, com quanto concebia fosse em mados de acabar, tivesse em vista eliminar de golpe toda a moeda de cobre, que não fosse emitida pelo Governo; porque posso asseverar sem hyperbole, que de tolo o cobre, que anda em giro pelo Imperio, só huma decima parte estará nesse caso: logo a lei o que quer he, que se paralyze já o chama-

do chanchã voador, e não' o que tiver o pezo legal, e o cunho vizivelmente perfeito, fosse embora emitido pelo Governo, ou feito pelos particulares; porque não' he possivel distinguir. Bem sabido he, que quazi todo o cobre em circulação he falso; e se a Lei manda aceitar tudo só com as condições de pezo, e cunho, para que he levantar mais essa distincção de fundido, ou vaza-lo, e de chapa? Falso por falso tanto e pe este, como aquelle, e se se manda receber o primeiro; porque ha de ser excommunicado o segundo? De mais a moeda, que huma vez entrou em circulação, constitue-se propriedade de muitos: logo quanto mais lata fôr ao depois a rejeição dessa especie, maior será o prejuizo dos particulares: da riqueza destes provem a riqueza do Estado, logo quanto maior fôr a quantidade da moeda proscrita, maior será a perda do mesmo Estado.

Supponhamos, que eu tinha huma propriedade, e que a vendi por 10 contos de rs em cobre no tempo, em que corria toda a moeda, e a que recebi mui legitimamente, e em boa fé, foi toda de sa vazada: aquela aparecia huma lei desanuviando o cobre vazado: o que se seguiria dahi, se eu não' tivesse passado a um trem esse dinheiro? Perder sem vida os meus dez contos de rs.: o mesmo sucederia a outros, e outros; e eis hum prejuizo horrivel derramado pela massa geral da populaçao. A mesma supressão do chanchã voador, que já correu, causa um não' pequeno prejuizo a os que o receberam na boa fé: mas era indissociável, que com a cortar o passo a

torrente de tão grave mal, todos perdessem a sua quota parte: mas a crescentar a esta mais outras exclusões, como seja; i) **criar** o arbitrio de mazza-fundida, e não fundida he levar os Povos á ultima desesperação; he inutilizar a mór parte do cobre, que f... em circulação, he enfelictar milhares de famílias, he de certo modo abrir caminho ao apouquentado jornaleiro para saltear pelas estradas, etc. etc.

A causa principal do desaforado fabrico da moeda falsa foi sem dúvida o Governo, que bem longe de accordir com prompto remedio ao mal, que começava, dexou-o por mao, deo lhe todos as largas, e até (que vergonha!) não poucas vezes especulou nesse genero, emitindo moéia com quenos pezo, que o determinando pela lei, beneficios estes devidos á facinorosa Administração do nunca assás execrado Duque de Bragança: logo o Governo, ne quem deve carregar com maior prejuizo; e não os subditos hotardos, que inimicou soberano, nem quizeram cunhar chancha, não a numerosissima classe I-boriosa, e que vive a do suor do seu rosto.

Não basta o prejuizo a cinco por cento, que todos hão de ter, quando se verificar no Tíazouro o que obre por sedulas? De mais a mais havemos de perder quanto dinheiro nos vier ás mais por causa da astica pretextó de moeda vazada, e não vazada? He muito de reflectir, que esta distinção gratuita há sido um dos nossos inimigos humanidosa arma, para descontentar os povos sobre a gloriosa Revolução de Abril; porque os maldictos res-

tauradores, ou cabanos ladrões (que tudo he hum) não cessao de puridão ao estupido almoçreve, ao jornaleiro ediotá, etc. etc., dizendo-lhes — Meus amigos, estamos em muito pior estado, do que no governo de D. Pedro: no tempo deste corria toda a moeda: hoje he o que se ver hum dos fins, que o traz á Brazil he fazer correr toda a moéia. — Em ultimo apuro de mizeria o Povo he muito prompto em abraçar a qualquer novidade, que lhe promette melhamento.

#### O DIA 2 DE JULHO EM OLINDA.

Este dia tão memorável para a Bahia, e rigorosamente para o Brazil todo fui grandemente festejado em Olinda pelos Srs. Academicos Bahianos. Além dos bailes particulares, que deram em suas casas, fizerao' huma banquete, e representação no Theatro, á qual assistiram muitas famílias da Cidade, e tudo foi feito com grande regozijo, com muita pompa, e decencia. Que brillante Mocidade! A peça, que he excellente em si, foi executada pelos mesmos Srs. Academicos de humor muito superior a todo o elogio. Longe do homem sensato o espirito de rivalidade, que só pode fazer conta aos Despotas. Des d' o Amazona até ao Prata somos todos irmãos, todos amigos, todos interessados na Liberdade da Pátria, que he o Brazil todo, e não huma, ou outra Província. Essas distinções, esses ciomes ridiculos sao' inventos d'almas acinhadas, ou de soberbos absolutistas, a quem mais que mui dessabore a união, e concordia da Grande Família Brazileira. Briosas Mo-

cidade Bahiana, e de todas as Províncias do Imperio, ficai bem certa, que os bons Pernambucanos vos reputao' seus irmãos, que os Pernambucanos, que nao' perdérao' o senso communis, vos amao', vos respeitao', e fazem justiça aos vossos bem notórios talentos. Viva a mui digna Moedade Iuemica de Olinda, doce esperança da Pátria.

#### VARIEDADE.

##### *Escola do mundo.*

Bem lembrado estou, (e quando me esquecerá?) que o anno atrasado fui alvo de gratuitos impropositos, que se assoalhárao' pelo prelo, unicamente porque censurei (se bem que com respeito, e decencia) varios procedimentos do Governo. Fui virulenta, e calumniosamente testado por individuo, a quem nem por pensamento podia offendere; pois ainda hoje nao' hem os conhecido, tudo porque toq' ei levemente no Governo, de que esses Senhores por mettidos se inculcavao' padrinhos, ou amas seccas. Agora porém correm de publico as novas Bussolas, vindas do Rio de Janeiro, a Quotidiana as transcreve, ellas descozem o fiado á actual Administraçao', e nao' há quem tuja, nem muja. Os grandes intervenideiros da Regencia, aquelles, que queria' devorar a quantos notavao' a mais leve falta nessa, hoje recolherao'-se ao silencio, deixao' correr livres, e desempeçadas contra ella verdades, e menti-

ras, finalmente bem posso dizer hoje da Regencia o que disse o eloquentissimo Jeremias da destruida Jerusalent — *Non est qui consoletur eam ex omnibus carnis ejus.* De todos os seus predilectos hum só não há, queda consolo.

E donde nasce esta tão repentina mudança? Ah! mundo, mundo, tu já me não illudas! „*Dos homens o pincel, (drei eom Elmano) e a mão conhêço.* „ A Reforma da Constituição está incetada; em virtude do que nomear-se-á hum só Regente. Eis explicado o fenomeno. Os indigenas Mexicânos, adoradores do sol, festejavaõ loucamente todos os dias o nascimento desse astro; e dirijiaõ lhe pedras, e apupos, quando declinava para o seu poecazo. Há muita gente Mexicana a respeito do Poder. Os Padinhos da Regencia moribunda, já se não interessam, já se não desviveim por ella: estão por ventura aguardando o novo Ido-lo para lhe fizerem o mesmo cortejo. Que escola do mundo! Se eu fosse tão estupido, que me dissesse a Liberdade pelo caractere de huma grande parte dos que dizem seus seguidores, têla por couza detestavel: mas a Liberdade he dom do Ceo, e não tem culpa da nossa corrupção, e perversidade.



# O CARAPUCEIRO,

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SO' PER ACCIDENS POLITICO.

*Hunc servare modum nostri novere libelli  
Purcere personis, dicere de virtutis.*

Marcial Liv. 10. Epist. 33.

Guardarei n'esta Folha as regras boas,  
Que he dos vicios faltar, não das pessoas.

PERNAMBUCO NA TYPOGRAFIA FIDEDIGNA DE J. N. DE MELLO.

## PROVIDENCIA SOBRE A MOEDA DE COBRE.

Depois de tantas escarapelas a respeito do cobre circulante, depois de tantos debates periodiqueiros, e, o que mais he, depois de indizivel sofrimento do Pôvo, e-mormente da mais numerosa classe, que he a da pobreza; appareceo finalmente o benefico Edital de S. Ex. o Sr. Prezidente em data de 2 do corrente mez, mandando pôr em pleno vigor o de 28 de Julho de 1832. Com efeito a rejeição da moeda chegou a hum ponto inexplicavel; porque depois que se bautizou por hum crime horroroso o Edital da que se chamou Junta de Paz, o dinheiro de cobre tornou-se hum objecto estimativo, que cada hum acceitava, ou rejeitava a seu bel prazer. Embora se fazia ver ao cas-

murro taverneiro, ao ladino lojista, á quitandeira espantadiça, ao desembainhado carneceiro, etc, que a moeda tinha o pezo legal, o cunho mais perfeito possivel, que era de chapa, e não fundida: a tudo annuiaõ, menos a recebela, simplesmente porque não queriaõ; buns porque a moeda era bonita de mais, outros porque era feia, estes por ser descorada, aquelles por estar muito escura; em summa todos lá segundo o seu gosto, ou capriço acceitavaõ, ou rejeitavaõ a moeda. Quem tinha 1000 rs. em cobre, por ex., não possuia valor certo; porque bem podia suceder, que só lhe acceitassem 300, 20, 10, 5, e até lhe rejeitassem todo.

Misera pobreza, porque privações nad hás passado! Quantos dias te nad viste na dolorosa precisão de fi-

cares sem almoço, sem jantar, ou sem cêa! Mas agora parece, que devemos ter algum alivio nessa parte, que tem sido para nós huma especie de Colera Mortbos: salutar deve ser sem duvida o Edital de S. Ex.; porém duas condições me parecem necessarias para que elle produza o deejado effeito: 1.º que não entrem certos Montesquieus de curiosidade a estabelecer a arbitraria distincção de moeda fundida, e não fundida: 2.º que os Srs. Juizes de Paz se empenhem em fazer executar as disposições do mesmo Edital sem jamais esfriem neste negocio: mas se infelizmente, como acontece em quasi todas as nossas causas, o zelo muito activo no principio, fôr-se ao depois arrefentando até esfriar de todo; se admittirem a mencionada distincção, que he hum Potozi de desculpas, e evasões; o Edital tanto valerá, como couza nenhuma; porque com o pé de cantiga de ser fundida, cada hum continuará a receber, ou rejeitar a moeda, que lhe aprovver; e em matéria de Administração toda a disposição, que não prehencie os fins, melhor fôrria não ser promulgada; porque nesse cazo ao mal já existente acresce o despreço, e irrição da Auctoridade.

He impossivel, que a Lei de 3 de Outubro do anno passado, com quanto concebida fosse em maos de acabar, tivesse em vista eliminar de golpe toda a moeda de cobre, que não fosse emitida pelo Governo; porque posso asseverar sem hyperbole, que de todo o cobre, que anda em giro pelo Imperio, só huma decima parte estará nesse cazo: logo a lei o que quer he, que se paralyze já o chama-

do chanchã voador, e não' o que tiver o pezo legal, e o cunho vizivelmente perfeito, fosse embora emitido pelo Governo, ou feito pelos particulares; porque não' he possivel distinguir. Bem sabido he, que quasi todo o cobre em circulação he falso; e se a Lei manda aceitar todo só com as condições de pezo, e cunho, para que he levantar mais essa distinção de fundido, ou vazado, e de chapa? Falso por falso tanto o he este, como aquelle; e se se manda receber o primeiro; porque ha de ser excommunicado o segundo? De mais a moeda, que huma vez entrou em circulação, constitue-se propriedade de muitos: logo quanto mais lata fôr ao depois a rejeição dessa especie, maior será o prejuizo dos particulares: da riqueza destes provém a riqueza do Estado, logo quanto maior fôr a quantidade da moeda proscripta, maior será a perda do mesmo Estado.

Supponhamos, que eu tinha huma propriedade, e que a vendi por 10 contos de rs em cobre no tempo, em que corria toda a moeda, e a que recebi mui legitimamente, e em boa fé, foi toda dessa vazada: agora aparecia huma lei desmonetizando o cobre vazado; o que se seguiria d'ahi, se eu não' tivesse passado a outrum esse dinheiro? Perder sem duvida os meus dez contos de rs.: o mesmo succederia a outros, e outros; e eis ham prejuizo horrivel, derramado pela massa geral da População. A mesma suppressão do chanchã voador, que já correu, causou não' pequeno prejuizo a os que o receberão na boa fé: mas era indispensavel, que para cortar o passo á

torrente de tão' grave mal, todos perdessem a sua quota parte: mas a crescentar a esta mais outras exclusões, como seja; crear o arbitrio de moeda fundida, e não fundida he levar os Povos á ultima desesperação, he inutilizar a mór parte do cobre, que ficou em circulação, he enfeliciar milhares de famílias, he de certo modo abrir caminho ao apouquentado jornaleiro para saltar pelas estradas, etc. etc.

A cauza principal do desaforado fabrico da moeda falsa foi sem duvida o Governo, que bem longe de accordar com prompto remedio ao mal, que começava, dexou-o por mao', deo lhe todos as largas, e até (que vergonha!) não' poucas vezes especulou nesse genero, emitindo moéla com menos pezo, que o determinando pela lei, benefícios estes devidos á facinotosa Administração do nunca assás execrado Duque de Bragança: logo o Governo he quem deve carregar com maior prejuizo; e não os subditos honrados, que nunca souberão, nem quizerao' cunhar chanehã, não' a numerosissima classe laboriosa, e que vive do suor do seu rosto.

Não' basta o prejuizo de cincos por cento, que todos haõ' de ter, quando se verificar no Thezouro o trôco do cobre por sedulas? De mais a mais havemos de perder quanto dinheiro nos vier ás mais por causa do elastico pretexto de moeda vazada, e não' vazada? He muito de reflectir, que essa distinção' gratuita há sido nas mãos dos nossos inimigos huma poderosa arma para descontentar os Povos sobre a gloriosa Revolução' de 7 de Abril; porque os maldictos res-

tauradores, ou cabanos ladrões (que tudo he hum) não' cessão' de purilar ao estupido al noereve, ao jornaleiro edita, etc. etc., dizendo-lhes — Meus amigos, estamos em muito pior estado, do que no governo de D. Pedro: no tempo deste corria toda a moeda: hoje he o que se vê: hum dos finis, que o traz ao Brazil he fizer correr toda a moéla. — Em ultimo apuro de mizeria o Pôvo he mui prompto em abraçar a qualquer novidade, que lhe promette melhamento.

#### O DIA 2 DE JULHO EM OLINDA.

Este dia tão memorável para a Bahia, e rigorosamente para o Brazil todo foi grandemente festejado em Olinda pelos Srs. Academicos Bahianos. Além dos bailes particulares, que derão em suas casas, fizerao' huma brillante reprezentação no Theatro, á qual assistiraõ' muitas familias da Cidade, e tudo foi feito com grande regozijo, com muita pompa, e decencia. Que brillante Mocidade! A peça, que he excellente em si, foi executada pelos mesmos Srs. Academicos de hum modo superior a todo o elogio. Longe do homem sensato o espirito de rivalidade, que só pode fazer conta aos Despotas. Des d' o Amazona até ao Prata somos todos irmãos, todos amigos, todos interessados na Liberdade da Patria, que he o Brazil todo, e não' huma, ou outra Provincia. Essas distinções, esses ciumes ridiculos sao' inventos d'almas acanhadas, ou de socarrões absolutistas, a quem mais que muito dessaborêa a união, e concordia da Grande Família Brazileira. Briosas Mo-

cidade Bahiana, e de todas as Provincias do Imperio, ficai bem certa, que os bons Pernambueanos vos reputao' seus irmãos, que os Pernambucanos, que nao' perdérao' o senso commun, vos amao', vos respeitao', e fazem justiça aos vossos bem notrios talentos. Viva a mui digna Mocidade Academica de Olinda, doce esperança da Patria.

### VARIEDADE.

#### *Escola do mundo.*

Bem lembrado estou, ( e quando me esquecerá? ) que o anno atrasado fui alvo de gratuitos improperios, que se assoalhárao' pelo prelo, unicamente porque censurei ( se bem que com respeito, e decencia ) varios procedimentos do Governo. Fui virulenta, e calumniosamente doestado por individuos, a quem nem por pensamento podia offendere; pois ainda hoje nao' bem os conheço, tudo porque toquei levemente no Governo, de que esses Senhores por mettidos se inculcavao' padrinhos, ou ámas séccas. Agora porém correm de publico as novas Bussolas, vindas do Rio de Janeiro, a Quotidiana as transcreve, ellas descozem o fiado á actual Administraçao', e nao' há quem tuja, nem truja. Os grandes intervenideiros da Regencia, aquelles, que queriao' devorar a quantos notavao' a mais leve falta nesta, hoje recolherao' ao silencio, deixao' correr livres, e desempeçadas contra ella verdades, e menti-

ras, finalmente bem posso dizer hoje da Regencia o que disse o eloquentissimo Jeremias da destruída Jeruzalem — *Non est qui consoletur eam ex omnibus casis ejus.* De todos os seus predilectos hum só não há, que a console.

E donde nasce esta tão repentina mudança? Ah! mundo, mundo, tu já me não illudes! „*Dos homens o pincel, ( direi com Elinano ) e a mão conheço.* „ A Reforma da Constituição está incetada; em virtude do que nomear-se-á hum só Regente. Eis explicado o fenomeno. Os indigenas Mexicanos, adoradores do sol, festejavao loucamente todos os dias o nascimento deste astro; e dirijiaõ-lhe pedradas, e apupos, quando declinava para o seu occazo. Há muita gente Mexicana a respeito do Poder. Os Padrinhos da Regencia moribunda, já se não interessão, já se não desvivem por ella: estão por ventura aguardando o novo Ido-lo para lhe fazerem o mesmo cortejo. Que escola do mundo! Se eu fosse tão estupido, que medisse a Liberdade pelo caracter de huma grande parte dos que se dizem seus seguidores, têl a ia por couza detestavel: mas a Liberdade he dom do Ceo, e não tem culpa da nossa corrupção, e perversidade.